

MANUAL DE VIAGEM PARA O CRENTE

AUTOR

SHEIKH FAHD BIN YAHYA AL-AMMARI

Juiz do Tribunal de Makkah Reino da Arábia Saudita

MANUAL DE VIAGEM PARA O CRENTE

AUTOR

SHEIKH FAHD BIN YAHYA AL-AMMARI

JUIZ DO TRIBUNAL DE MAKKAH
REINO DA ARÁBIA SAUDITA



Introdução:

É de louvar e agradecer Allah, e que as nossas saudações e cumprimentos estejam com o último Profeta, o Profeta Mohammad (ﷺ).

Hoje em dia, as pessoas viajam, locomoverem-se, de lugar para lugar, de um estado para outro. Esta forma de vida, passou a ser um forma da pessoa divertir-se, e, relaxar.

Qualquer que seja o motivo de viagem, as pessoas tendem a fazer as mesmas coisas, para o culto, Haj, para adquirirem o conhecimento, turismo, caçar ou qualquer outro motivo.

Podem fazer as mesmas mensalmente, semanalmente ou anualmente. No entanto, é preciso ter um conhecimento abrangente, de perceber, que também existem algumas regras a serem respeitadas.

Este é uma vertente do conhecimento que só pode ser assimilado por fontes credíveis, e, de uma forma clara e pragmática. O muçulmano deve agradecer a Allah, de o ter criado no Islam, e, logo, consegue ter acesso a uma vasta rede de conhecimento.

E a maior riqueza do muçulmano desde o dia em que nasceu, é encontrar Allah; para entender o seu estado, se conseguiu chegar a um patamar satisfatório ou não.

Temos como um exemplo do nosso quotidiano de vida, a vida de um empresário, se a sua empresa é lucrativa ou não. Por isso, Allah dotou o ser humano de intelecto, de forma a

perceber se está ou não a assimilar corretamente aquilo que vai aprendendo.¹

Eu saúdo-vos com as chaves dos corações, e, espero que alcancem o caminho para esses mesmos corações, no entanto, a forma correta de alcançarem esse caminho, é através do conhecimento, e, da recordação de Allah (Zikr), e, quão abençoado é esse caminho, o caminho da verdade do conhecimento.

Um poeta diz: Se Tallaqi (obter conhecimento) chegar até aos irmãos, então não há melhor ligação do que escrever (quem escreve e lê adquire conhecimento).

Um muçulmano não oferece algo ao seu irmão, melhor do que uma palavra Divina, onde Allah concede-lhe mais conhecimento e tem respostas para as suas perguntas.

Caros leitores, viajantes, quero partilhar convosco, algo que me foi pedido por vários irmãos e amigos, que é um manual de viagem que possa ser útil para as vossas vidas.

Fiz este livro de forma a responder às necessidades dos viajantes.

Em suma, está aqui resumo, de forma a não ser algo massivo, e, vou abordar aproximadamente 250 questões criteriosas, e, fundamentadas através dos livros de Hadith, de passagens dos

1 - Muitas pessoas não sabem distinguir as opiniões dos sábios e dos estudantes de religião, de um mero pregador, do imám da mesquita, do muazin, do recitador, do apresentador de um programa religioso, de um estudante de Sharia, de um consultor social, de um poeta islâmico – infelizmente, todos eles são categorizados da mesma forma, o que faz com que as pessoas recebam vários tipos de informação errada.

Sahabas (Companheiros do Profeta Mohammad [ﷺ]), e, dos quatro imames Abu Hanifah, Malik, Sháfi-i e Ahmad, bem como dos seus alunos e de outros sábios.

Esta minha investigação foi profícua, e, espero que a leitura também seja.

Allah diz: “ Ó crentes, sejam obedientes a Allah e obedeam o Mensageiro de Allah e às autoridades, dentre vós. E, se disputais por algo, levai-o a Allah e ao Mensageiro, se sois crentes em Allah e no Derradeiro Dia. Isso é melhor e mais belo, em interpretação. ²

Estou a fazer este manual de forma a ajudar, quem viaja e sai do seu país de origem.

Este é um trabalho que faço em nome do meu pai, e, da minha família.

2 - Al-Nissá 4:59.

Benefícios de viajar:

Por si só, o ato de viajar, é uma oportunidade para refletirmos e enchermos a nossa alma de orientações Divinas.

Também é um ato de pensarmos de diferentes maneiras, e, é uma forma de termos outros objetivos na nossa vida.

A vida após a morte, é algo que é constante pensarmos diariamente, no entanto é mais constante quando estamos fora do nosso habitat natural, e exorto a Allah que nos conceda o paraíso e afaste-nos do fogo do inferno.

Uma viagem pode ser de cariz religioso, apenas turismo, de visita a amigos/irmãos, o ato de viajar é uma oportunidade de conhecermos países diferentes, culturas diferentes, civilizações, etc.

Viajar para as duas mesquitas sagradas, são viagens de cariz religioso, que têm um impacto inigualável na alma, e fazem recordar a vida do Profeta Mohammad (ﷺ) e dos seus companheiros.

Este ato de viajar, é um exercício saudável para a alma, que cria automaticamente um sentimento de diversão saudável.

Os médicos encorajam os seus pacientes do foro psicológico e psíquico, de forma a amenizar esse estado clínico dos mesmos.

Viajar ajuda de alguma forma a aproximar-nos de Allah, e, de corrigirmos a nossa maneira de ser.

Caro viajante, o muçulmano é alguém que tem objetivos claros e uma mensagem clara, para tal, devemos divertir-nos saudavelmente através destas viagens de cariz religioso, de assimilação de conhecimento, da propagação da fé e de viagens meramente de turismo.

Deve ficar claro para o leitor, que a palavra Jumhur, será uma palavra muito comum, de agora em diante.

Jumhur significa a maioria dos sábios.

Também não é novidade nenhuma que as quatro escolas jurídicas são seguidoras dos tenores do conhecimento: Abu Hanifa, Malik, Sháfi-i e Ahmad.

Não é objectivo do livro “converter”, ofender ou criticar qualquer seguidor de qualquer escola jurídica, é apenas para termos um manual para nos guiarmos.

Após esta breve nota introdutória, vamos falar das regras e das etiquetas.

Um : A definição

Na generalidade, o conceito de viagem, é tido como uma simples maneira de sair do seu habitat natural, seja de curta ou longa distância, e, independentemente do seu tempo de viagem.

Agora é a altura de começarmos a abordar a temática jurídico-religiosa.

E, esta temática tem os seus três pressupostos:

- a) A concordância da distância da viagem, em que existem algumas divergências nas regras das mesmas.
1. Alguém que viaja por uma razão permitida à luz da Shari'a, ou mesmo que seja por algo que seja não permitido, como por exemplo, a desobediência às ordens de Allah, existem algumas regras e exceções.
 2. Qualquer pessoa que queria ludibriar Allah nos seus dogmas, utilizando para tal das artimanhas e artefactos jurídicos, como quebrar o jejum porque tem a desculpa de que vai em viagem, não é permitida veemente este tipo de ato.
 3. Se há uma concessão/excepção relativamente à distância do local para onde se viaja, e, se o local for mais perto via marítima do que terrestre, aqui é permitida a aplicação da lei de encurtar a oração³.
 4. Este é um veredicto jurídico da maioria das escolas jurídicas.
 5. Temos que partir do pressuposto, que é considerada a distância quando saímos do ponto de partida e não quando estamos a regressar ao ponto de partida.

3 - as viagens normalmente são consideradas viagens entre os 70 e os 120 quilómetros (43,49 e 74,56 milhas).

6. Também é preciso ter em conta, que quando não há certezas da distância exata ou que as vicissitudes dessa deslocação não são consideradas como uma viagem, então não é considerada como uma viagem, logo, assume-se como se não tivesse saído do seu local de partida original, e, assim sendo aplica-se todos os pressupostos jurídicos normais de quem está na “sua casa”, isto é, na sua zona geográfica de origem. Para tal, não há excepções relativamente às orações, jejuns ou qualquer outro aspecto religioso. Esta é a opinião da maioria dos Mazhab.
7. Quem tiver duas opções de chegar ao destino, onde uma é considerada como viagem e a outra não, temos aqui um objecto de estudo que pode ser clarificado da seguinte forma:

a) Se não há forma de usar a maneira mais rápida de chegar ao destino que não, do caminho mais longo. E, a pessoa não está a tentar ludibriar Allah, então poderá e deverá usar a excepção religiosa para os viajantes, e, esta é a opinião da maioria dos Mazhab.

b) Se a pessoa usar o caminho mais longínquo e essa for a única maneira, então, entra na excepção, e, é considerada uma viagem.

c) Se não há maneira nenhuma de usar o caminho pela rota mais curta, aqui também aplica-se a excepção.

d) Se a pessoa ludibriar através de qualquer meio a orientação Divina, aqui a excepção não se aplica, logo não é permitido, o que quer que seja.

Dois: As regras e os regulamentos

1. A intenção de viajar, é uma condição primordial. Se uma pessoa vai à procura de algo que perdeu ou vai a um piquenique, e, não tem a intenção de viajar, mesmo que ele percorra a distância permitida à luz da Sharia, onde normalmente seria aplicada a lei, este não beneficiará desta bênção, este é um veredicto unânime entre os quatro Mazhab.
2. Se uma pessoa, quando está de partida para viajar, passa pela sua terra, nos arredores da sua terra propriamente dita, a exceção à regra poderá ser aplicada, mas não enquanto ele estiver na sua terra, é um consenso de Ijmá.
3. Se uma pessoa, passar uma terra sem habitantes, terrenos agrícolas, jardins, em que durante um ano, então estes lugares não devem se ter em conta. Não são considerados juridicamente locais que não estão habitados, como fábricas e empresas, a não ser que tenham residências para os seus trabalhadores, e, estes residam nesses locais. Este é, a opinião da maioria dos Mazhab.
4. A questão aqui dos locais, para percebermos, são aqueles que são abertos e ficam aquém da visão humana, como por exemplo, prédios ou edifícios atrás de planícies, que não são visíveis da estrada, então não se deve ter em conta, este é a opinião da maioria dos Mazhab.
5. O local habitacional, é que se deve ter em conta, para conseguirmos aplicar a regra, se não, não é permitido aplicar a regra.

6. As regras de viagem só são aplicadas, quando a pessoa sai fisicamente do edifício ou da sua cidade, não meramente uma viagem visual ou pensada. Também, é preciso ter em conta, que o regresso à sua casa, cidade, faz com que todas as regras sejam abolidas, no seu regresso, isto é, as regras só deverão ser aplicadas quando a pessoa está em viagem.
7. Para quem viaja de avião, a regra é aplicada quando a pessoa descola da sua cidade de origem, não há que ter em atenção se vimos algum edifício do céu, é considerado como viagem a partir do momento que o avião descola.
8. A melhor analogia, para se perceber este paradigma, a distância para onde a pessoa vai é a terra ou o local que se pretende ir. Então há que perceber duas situações:
 - a. Se o destino é fora da sua terra, então deve-se considerar como sendo o seu destino final mesmo que seja dentro da sua localidade.
 - b. Caso seja dentro da sua terra, então para a maioria dos juristas é considerada o início da sua terra.
9. Edifícios (construções) diferentes, terras próximas
 - Primeiramente; só é considerada uma viagem, quando se sai ou se avistam ainda os últimos edifícios da sua terra.
 - Segundo; relativamente às terras próximas

a) Só é considerada uma viagem, apesar de as duas terras serem próximas, no entanto só se pode considerar como uma terra, pela proximidade das mesmas. Esta é a opinião da maioria dos juristas

b) Se as terras, estão mesmo separadas, apesar desta separação ser pequena ou ínfima, mas existe essa separação, então é considerada uma viagem, logo que saia da sua terra.

Três: A estratificação das pessoas, consoante o estatuto, de nacional, residente ou viajante

10. A pessoas que é nacional do seu país de origem, e, ele sai desse país de origem, e, tem a intenção de regressar, e não tem outro país de residência, então é considerado viajante noutra país, que não, o seu país de origem.
11. Um nacional de um país, que não o seu de origem, no entanto “adotado, ou é o seu país de residência, então é como se fosse o seu país de origem. E quando volta para o seu país, volta como viajante, devido à razão da sua estadia, que é uma visita, como fez o Profeta Mohammad (ﷺ).
12. Quem quer que viaje para um país com intenções de ficar, então é aplicada aqui a regra de ser residente.
13. O viajante enquanto está em viagem, tem que aplicar a lei do viajante, beneficiando da lei.

14. Se o viajante voltar à sua terra, mesmo que seja por um dia, então ele deixa de ser viajante, apesar de estar em viagem.
15. Aqueles que viajam com frequência, como é o caso das pessoas de cabine, pilotos, motoristas, etc, têm dois graus:
16. Se as famílias estão com eles, então serão considerados residentes, e, não será aplicado o princípio da lei do viajante, esta é a opinião da maioria dos juristas.
17. Se as famílias não estão com eles, então serão abrangidos pela lei do viajante, e, beneficiar do estatuto de viajante.
18. Se alguém viaja do seu país para outro, e, por algum motivo de força maior ou necessidade, tenha que regressar, então temos dois cenários possíveis:
19. Dependendo da distância percorrida, pode encurtar as orações.
20. Se a distância não for considerável, não será abrangido pela lei, a maioria dos juristas é unânime nesta opinião.
21. Se alguém viaja por um motivo, de trabalho, por um tempo específico, então há várias opiniões dos juristas:
 - **Primeira opinião:** Se tem a intenção de ficar quatro dias, então deverá fazer as orações na íntegra, esta é a opinião da maioria dos juristas

- **Segunda opinião:** Se a pessoa ficar dezanove dias, então deve encurtar as suas orações, como foi a acção do Profeta (ﷺ) quando regressou a Makkah (Fath Makkah).⁴
- Caso faça intenções de ficar mais dias, deverá fazer o salat na íntegra.
- **Terceira opinião:** A personalização é aqui, o que se deve ter em conta terá que se ter em atenção a terminologia, de residente, e de viajante, e, para tal é preciso ter em atenção ao “taq’id” (os princípios), conforme podemos verificar:
 22. É preciso ter em conta, se a pessoa viaja por um ano ou mais, em trabalho ou em estudo. No entanto é preciso ter em atenção às características da mesma
 23. Temos um exemplo, de um viajante, que vai para o Haj, e, fica pelo período de um mês ou dois
 24. Aquela pessoa que viaja muito, mais do que fica no seu país de origem, ou de residência, então deve optar, por rezar na íntegra, por segurança.
 25. Todas estas opiniões são estruturadas à lei da Sharia, e, são por si só sólidas⁵

4 - Bukhari n.1080.

5 - O exemplo de um estudante, que obteve uma bolsa de estudo, e, fica fora por um período longo de tempo, não é considerado um viajante, apesar de viajar, é residente, é esse o seu estatuto. Não se deve usar alguns Fatwas, pela conveniência que advém do estatuto de viajante. O mesmo aplica-se a trabalhadores que vão por um período longo de tempo. Quando se sabe o tempo específico que ficará fora do seu país de residência, terá que rezar por completo, e não como

26. Se alguém vai para um país, e, não sabe quando regressa, é aplicada a lei do viajante, no entanto por precaução, e, por segurança, poderá não ser aplicada a lei do viajante, porque pelo período que fica nesse país, poderá adquirir o estatuto de residente.
27. Se a pessoa tem duas casas, em dois países diferentes, no entanto, não é frequente nas viagens entre as mesmas, ele tem o estatuto de viajante. Apenas não tem o estatuto de viajante quando é frequente nas suas estadias entre as mesmas. Se é um passante, é considerado viajante, se não, não é considerado viajante.
28. Se a pessoa tem uma mulher noutra país, só se considera viajante, conforme o que foi explicado no ponto anterior, isto é, a lei só se aplica com a frequência das viagens ou não.
29. Se alguém reside num país, e, volta ao seu país de origem para visitar os pais, ele é considerado um viajante, e, é aplicada a lei do viajante.
30. Os chefes de estado dos países, ministros, e políticos, em geral, quando viajam entre as suas casas, locais de trabalho, poderão beneficiar da lei do viajante, apenas quando a distância mínima, é aplicada a regra, nas saídas da sua origem.

um viajante, esta lei do viajante só se aplica quando é mesmo viajante, por um período curto de tempo, como são os que vão na Umrah e no Haj, por exemplo.

31. A viagem é denominada viagem, quando esta é efectuada, e, considerada desde que tenha a condição de viagem, por isso, deve-se encurtar as orações, mesmo que a ida, e, volta a esse local seja no próprio dia. Este é o consenso e opinião das quatro escolas jurídicas.
32. Para os alunos, professores, funcionários de certas empresas que têm que viajar frequentemente durante o dia para chegarem aos seus locais de trabalho, estudo, poderão juntar as orações, mas, devem fazer as orações na totalidade, e, não encurtar.
33. Se alguém for de férias, para a sua terra natal, esteja a pessoa a trabalhar ou a estudar, terá que fazer a oração na íntegra se ficar mais que uma semana, se não, poderá optar pela concessão jurídica do estatuto de viajante.

Quatro: Etiquetas

É primordial ter a permissão dos pais para viajar, nas seguintes situações:

34. Viajar para efectuar o Haj é *Wájib*, no entanto, é importante ter a permissão dos pais. O Profeta (ﷺ) disse: Não há obediência na desobediência, a obediência é apenas no capítulo positivo”⁶, então é importante ter a permissão dos pais, e, eles devem ser respeitados, mesmo neste caso de viagem religiosa.

6 - Bukhari nº7257.

35. Mesmo, nos tempos, modernos, numa viagem “semi-obrigatória”, apesar de não ser necessária a permissão parental, esta deve ser a etiqueta a seguir, de pedir a permissão aos seus pais.
36. Viajar em trabalho, para ganhar o sustento, deve ter essa permissão, porque poderá no futuro ser prejudicial à pessoa. Se for por um período longo, muito mais necessário, se torna, a tão dita permissão.
37. É importante perceber, que a permissão parental, está interligada ao benefício, e, prejuízo da pessoa que não requer a dita permissão, no entanto, deve-se ter atenção ao seguinte:
 - a) Se a viagem for benéfica, e, não prejudicar, então, deverá viajar, e, não é necessária a permissão parental.
 - b) Se a viagem é benéfica, mas, os pais vão sair prejudicados, então deve obter essa permissão.
 - c) Se a pessoa não viajar, vai sair prejudicada, então há dois cenários possíveis:
 - I) Se o prejuízo for imensurável, deverá poder viajar, no entanto deve-se ter em atenção, se os pais serão prejudicados com a viagem, então deverá ter a permissão parental
 - II) Se houver prejuízo a ambos os níveis, deve-se ter em consideração, e, deverá obter a permissão de ambos os progenitores, e, não apenas de um deles.

Shaykh Al Islam , Ibn Taymiyah (رحمته الله) deixou um conselho através de um dos ditos do Profeta (ﷺ) : “é suficiente o ato de pecar, para a pessoa que rejeita, aqueles cuja a responsabilidade do mesmo, está ligada ao que necessitam dele”⁷

Para tal é importante, ter a permissão parental, de forma a não prejudicar a sua vida quotidiana.

Também é importante, quem viaja, deixar o seu testamento escrito, antes da sua viagem, conforme as orientações do Profeta (ﷺ)⁸.

É recomendável fazer uma despedida decente da família, dos teólogos, e, companheiros/amigos.

Conforme um hadith de Abu Huraira, onde eles antes de saírem, iam despedir-se do Profeta (ﷺ).⁹

É recomendável para o viajante, despedir-se dos familiares, e, amigos, e dizer o seguinte: “Eu confio-te a Allah, Aquele cuja a confiança é inabalável”¹⁰

e a resposta dos mesmos deverá ser: “Nós confiamos no nosso Din, na nossa fé, e, confiamos em Allah”¹¹

Também se poderá dizer:

7 - Mussnad Ahmad nº 6495.

8 - Sahih Muslim nº1672.

9 - Bukhari nº2954.

10 - Musnad Ahmad nº9230.

11 - Musnad Ahmad nº4542 , Tirmizi nº342

“Que Allah aumente o teu Taqwa, perdoe os teus pecados, e, facilite para ti, onde quer que estejas”¹²

Relativamente à responsabilidade, que é dada ou pedida aos que pedem para dar os cumprimentos (SALAM), deve-se dizer, caso possas, para não tornar obrigatório a quem está a viajar, visto que é uma responsabilidade tamanha.

Também é recomendado, viajar nas quintas-feiras, visto que o Profeta (ﷺ) foi para a expedição (batalha) de Tabuk numa quinta-feira¹³, não é permitido ser supersticioso, pode-se viajar em qualquer dia da semana.

Deve-se viajar, logo pela manhã, ou também à noite.

Ibn Rajab diz: “viajar durante a noite tem um prazer inigualável, atravessar o mundo com Allah na sua mente, e, fazendo boas ações.

É importante, e, faz parte da tradição do Profeta (ﷺ) ter algum dinheiro de parte para a viagem, de forma, a precaver qualquer eventualidade menos favorável.

É proibido viajar num grupo que tenha um cão, ou uma vaca nesse grupo, ou que tenham a pele de um tigre, porque num hadith o Profeta (ﷺ) disse que os anjos não acompanham esse

12 - Tirmizi nº 3444, Ad-Darimi nº2713.

13 - Bukhari nº 2950.

tipo de grupos onde vão uma vaca, e, um cão”¹⁴ e, também em relação à pele do tigre”¹⁵

A exceção do cão, caso este seja um cão de guarda, ou caso exista a necessidade de caçar.¹⁶

O viajante, deve ter um manual de jurisprudência de viagem, como, é o caso deste manual, de forma, a evitar os erros naturais.

Alguns conselhos dos sábios para os viajantes

Um homem foi ter com o Profeta (ﷺ) e pediu um conselho porque ia viajar, onde o Profeta (ﷺ) o aconselhou a “ ter taqwa por Allah, e exortar o Taqbir nos pontos mais altos da sua viagem”, e, também exortou: “Allah facilita esta viagem para ele, e, faz com que esta viagem seja fácil para ele”.¹⁷

Escolher um líder quando viajar

38. O Profeta (ﷺ) disse: “Quando viajarem num grupo de três pessoas, um deve ser considerado, denominado como líder”¹⁸

39. A liderança é para os homens

40. A liderança é para os que têm mais conhecimento

14 - Muslim nº2113.

15 - Abu Daud nº4130.

16 - Muslim nº1575.

17 - Musnad Ahmad nº8310 , Tirmizi nº 3445.

18 - Abu Daud nº8093.

41. A forma da escolha do líder, é ser seletivo e, consultivo
42. A liderança inicia quando se começa, e, apenas termina quando a viagem está dada como concluída.
43. No mínimo deve-se ter três membros durante a viagem, para se escolher o líder, no entanto, se forem duas pessoas, elas devem falar entre elas, para seguirem a melhor metodologia.
44. Obedecer ao líder é Wájib
45. Deve-se seguir o líder no bem, não é permitido seguir o líder, se for prejudicial para o mesmo.
46. Se o líder, e, os outros membros divergirem relativamente à Qibla, não é necessário seguir o líder, ou em qualquer outro acto de adoração que o mesmo, esteja errado.
47. No entanto, o líder da viagem, se não for, o que mais saiba do Qurán, deve ser o que tem mais conhecimento, que deve liderar as orações. ¹⁹

19 - Muslim nº672

Preces do Profeta (ﷺ) durante a viagem:

DUÀ de Viagem em árabe

سُبْحَانَ الَّذِي سَخَّرَ لَنَا هَذَا وَمَا كُنَّا لَهُ مُقْرِنِينَ وَإِنَّا إِلَىٰ رَبِّنَا لَمُنْقَلِبُونَ

“Subhana-alladhi sakh-khara la-na hadha wa ma kunna la-hu muqrinin. Wa inna ila Rabbi-na la munqalibun.”

Cinco: Interiorização Divina

48. Viajar para o mundo “descrente” não é permitido excepto se:

- a) Se for estritamente necessário para a sua subsistência.
- b) Se vai aprender algo estritamente necessário, e, não há risco de abalar a sua fé.
- c) Se poderá ser livre de fazer o seu culto.

49. Não viajar para locais onde a tentação satânica, pode abalar a fé da pessoa

50. Não viajar para locais históricos que foram prejudiciais à história islâmica, como Madáin Sáleh, apenas se for com o objectivo de aprender com a viagem, e, não para turismo.

51. Visitar locais com riqueza arqueológica, e, histórica, apenas com o objectivo de aprender e crescer a nível intelectual.

tual, e, não para ser beneficiado ou abençoado só porque “alguém” disse.

52. É permitido visitar locais como a Cave de Hira, por exemplo, para perceber a força do legado islâmico, e, não como local abençoado, como é o caso das mesquitas.

Seis: Regulamento da Purificação propriamente dita

53. Urinar em oceanos é permitido, no entanto em riachos ou pequenos rios que abastecem as pequenas aldeias, e, vilas, nunca, porque está a estragar a água que essas populações consomem.
54. Não é permitido defecar sobre a “água”, dos rios, riachos, lagos, praias, e praias pluviais, nos oceanos, mas nas costas dos oceanos, de forma a não prejudicar o consumo das pessoas que usam essa água.
55. Não é permitido, fazer as necessidades nas sombras e no caminho que as pessoas usam para os seus afazeres normais do dia a dia, inclusive o Profeta (ﷺ) disse que essas pessoas são das pessoas amaldiçoadas²⁰.
56. Não é permitido fazer necessidades fisiológicas debaixo de uma árvore de frutos
57. É permitido fazer essas necessidades debaixo de uma árvore, que não seja usada por uma população.

20 - Muslim nº269

58. Deve-se cobrir a pessoa quando faz as necessidades, ou fazer de forma a que ninguém consiga ver, isto é, longe dos olhares curiosos. Porque devemos manter a nossa privacidade do Awrah conforme disse o Profeta (ﷺ)²¹
59. É permitido fazer wudhu em praias, rios, oceanos, riachos, lagos de água móveis, e, não parados ou estáticos.
60. Também é permitido fazer o Wudhu em águas cuja a cor muda, devido às algas ou plantas que mudam a cor da água.
61. É permitido fazer o wudhu mesmo que o cheiro da água tenha alterado, no entanto não é permitido, se mudar o seu sabor ou cor, devido a alguma impureza.
62. Se a pessoa está em dúvida, quanto à qualidade da água, pode utilizar a mesma, porque é um caso de dúvida.
63. Se a pessoa, tiver que fazer o seu Gusl (banho obrigatório), e, não tiver condições de aquecer a água, porque se a usar, pode adoecer, então deve aplicar a regra do Tayamum.
64. A regra do Tayamum, é aplicada quando não há água nas imediações, e, quando a pessoa está doente, ou que poderá ser prejudicada se usar a água. No entanto, o Tayamum, deve se fazer com a terra, caso não encontre a terra limpa, propriamente dita, deverá usar o que tiver disponível.

21 - Muslim nº338

65. Caso a pessoa esteja no avião, e, não tenha nem água nem condições de Tayamum, então deve rezar apenas, sem estas duas regras.
66. É incorrecto, fazer Tayamum, com o material que reveste as paredes do avião, ou qualquer outro material porque não está ligado a nada com a terra propriamente dita.
67. É permitido o Massh sobre as meias para o viajante, durante o período de três dias, e, para o residente pelo período de um dia.

Sete: Regras do Azán

68. É recomendado (Mustahab) fazer o Azán e Iqáma durante a viagem. Esta é a opinião da maioria dos Mazhab (escolas jurídicas).
69. Se apenas for efetuado o Iqáma, o salat é válido.
70. Se os viajantes entrarem numa mesquita, e, se for efetuado o azan, não precisam de fazer o azan outra vez, basta o iqáma, para evitar confusões na percepção dos crentes locais.
71. É permitido ao viajante fazer o azan no carro ou avião, ou outro meio de transporte que esteja a usar.
72. É permitido fazer o Azan se estiver sentado no avião, não há nenhum mal nesse ato.

73. Há uma regra no consenso de Ijmá, que deve-se fazer o azán virado para o Qibla, no entanto não há problema, se for efectuado em outra direcção.

Oito: Algumas regras para a oração

74. A privacidade do Awrah, significa que deve se tapar o corpo do umbigo aos joelhos, preferencialmente tudo, de forma a não se ver o corpo.
75. Procurar a direcção de Qibla, esteja em casa ou em viagem, é uma condição absolutamente necessária para a validação da respectiva oração.
76. Se não encontrar a direcção, pode rezar, no entanto se após perceber que errou na direcção, deverá repetir a oração, é, esta a premissa da maioria dos Mazhab.
77. Se está em viagem, e, errou na Qibla, mas rezou na direcção errada, não precisa de repetir a oração.
78. Se um residente, mostrar a direcção errada da Qibla ao viajante, este, não precisa de repetir a oração.
79. As palavras ou o sentido do descrente não devem ser consideradas na orientação para a Qibla. No entanto, pessoas que não professem a religião islâmica, e, de confiança como os funcionários dos hotéis, devem ser considerados como credíveis, e, podemos seguir as suas directrizes.

80. Se o viajante rezar atrás de um residente, deve fazer o salát completo.
81. Num navio, a pessoa deve procurar a Qibla, e, rezar de pé se conseguir, se não for possível não há problema, porque o barco/navio muda constantemente de direção.
82. Rezar as sunnas durante a viagem é Sunna, e, não rezar também é sunna, excepto a sunna de Fajr, que deve-se rezar em viagem.
83. É importante sentar entre o salat Al Fajr e o Ishráq, conforme o conselho do Profeta (ﷺ)²².
84. Na viagem, a pessoa deve retardar a hora de fazer o salat al witr, ou fazer logo após o ishâ, a resposta a esta questão fica a cargo de cada um.
85. Quem viaja para Makkah, deve fazer muitas orações facultativas, visto que as orações em Makkah são multiplicadas em bênçãos.
86. Se a pessoa vai viajar, no aeroporto deve rezar por completo
87. Apenas se estiver em viagem, no seu sentido literal, deve encurtar.
88. Se o tempo da oração entrar enquanto a pessoa está em terra, a pessoa deve fazer a oração por completo, e,

22 - Tirmizi nº586

não encurtar a mesma, mesmo que se lembre posteriormente, este é a opinião dos quatros imâmes.

89. Se ele não se recordar, apenas o fizer, quando chegar ao destino, então pode encurtar as mesmas orações.
90. Múltiplas orações ao mesmo tempo, não são um hábito, ou nunca foram um hábito comum no tempo dos Sahabas, por isso não podem haver várias congregações ao mesmo tempo numa mesquita.
91. As orações de Magrib e Fajr não podem ser encurtadas, apenas as de Zuhr, Asr e Ishá
92. Se o viajante fizer um erro, e em vez de dois rakaa, fizer três, pode remediar, fazendo um Sajda Al Sahw, é a opinião da maioria das escolas jurídicas.
93. Se o viajante liderar a oração, e, fizer a oração por completo, não invalida a oração de quem fez o salat atrás dele.
94. Se o viajante fizer a oração por completo, e, não usar o estatuto de viajante para encurtar a oração, poderá remediar a mesma, fazendo o Sajda al Sahw.
95. Se o viajante quiser rezar o salat completo em vez de encurtar, pode fazê-lo, porque usar o estatuto de viajante é Sunna.
96. Deve-se rezar suratas pequenas enquanto está numa viagem.

97. É recomendado recitar o Surat “Izá Zulzilát”, no sala tal Fajr, porque era um hábito do Profeta (ﷺ) que costumava recitar em ambos os rakaa²³.

98. Será que o viajante é obrigado a rezar na mesquita enquanto viajante, há dois cenários a ter em conta:

a) Se ele está em viagem, e, ouve o azán, mas como está em “andamento”, não tem necessariamente que rezar na mesquita

b) A pessoa quando está numa terra, deve rezar na mesquita, sozinho ou com um grupo, deve rezar em grupo, para assimilar as bênçãos das orações em congregação, mesmo que esteja em viagem de trabalho, férias, etc.

99. Salát no avião, tem três cenários possíveis:

a) Se existir espaço no avião, deve-se fazer em congregação

b) Se houver espaço suficiente deve-se tentar fazer a oração em congregação.

c) Em caso de não haver tempo suficiente, de não chegar a horas ao destino, deve-se fazer a oração em congregação, mesmo sentados, preferencialmente ficando à direita do imám.

23 - Abu Daud nº816

100. Se não houver espaço suficiente, e, se o espaço concedido pelas linhas aéreas permitir, é melhor as pessoas fazerem o salát individualmente mas fazendo o Sajda, e, o Ruqu.
101. Tawaruk (sentar em cima da perna esquerda) é só para o Salát Al Magrib.
102. Viajar com o corpo de alguém, tem alguns cenários a ter em conta:
 - a) Se existir risco, de estar num país que não é islâmico, e, que exista risco que seja de alguma forma lesado o corpo
 - b) Não é permitido viajar (o corpo do morto), se desonrar o corpo do morto
 - c) Transportar para locais que não são longínquos, é permitido, como exemplo, aldeias ou locais perto das cidades de Makkah e Madina.
 - d) É melhor o “morto” ficar onde morreu do que viajar com o mesmo para longe.

Nove: Regras para o viajante, quando deverá efectuar a oração por completo

103. É permitido rezar atrás de um imám residente, apesar das intenções da oração do residente, e, do viajante serem diferentes.

104. Como viajante, se o viajante rezar atrás do imám residente, e, apanhar o salát a metade, deve completar como sendo residente, e, não tentar beneficiar do estatuto de viajante, conforme o Hadith do Profeta (ﷺ)²⁴.

105. Se o viajante entrar no salát a metade, e, desconfiar que o imám também é viajante, deve fazer o salat por completo, na íntegra, a desconfiança não é uma certeza.

106. Completar o Salát, é permitido, e, essa é a regra que deve ser aplicada, caso faça o salát atrás de alguém, como seguidor, como no Salát Al Khauf.

107. Se um imám é viajante, e estiver a fazer o salát ishá, e, o seguidor que é viajante, quiser fazer magrib, ele após o taslim do imám, deve completar o rakaat que falta. Caso o mesmo viajante faça o salát com um imám, é melhor fazer o taslim com o imám residente, e, rezar como ishá, e, não como Magrib.

108. Se o viajante que quer rezar o ishá, entrar na mesquita com um imám viajante, que está a fazer magrib, deve fazer o salat de ishá por completo, sem encurtar.

24 - Abu Daud nº1960

109. Se os viajantes, e, os residentes rezarem juntos, deve ser sempre escolhido o que tiver o grau mais alto do conhecimento, caso não seja possível, o líder da mesquita ou da casa escolhe quem deve liderar.

110. Um residente pode fazer o salat atrás de um imám viajante, podendo depois completar a sua oração.

111. Se um imám residente, tiver que abandonar o salát, por uma razão válida durante o salát, o imám viajante pode liderar encurtando a mesma, no entanto, se já tiverem sido efectuadas numa oração de quatro rakaat, duas rakaat, deve-se fazer o salat por completo, por parte do imám viajante.

112. Caso estejam no Ramadán, na oração do Tarwih, há dois cenários:

a) Caso estejam na sua terra, devem completar após o término da oração e completar a quantidade que falta, ou que não rezaram em congregação

b) Não devem causar confusão rezando em grupo a oração, mas individualmente

113. Rezar em mesquitas que tenham uma campa, há vários cenários:

a) Se a campa estiver fora das paredes da mesquita, é permitido rezar, se a construção da mesquita for efetuada para abençoar o morto, não é permitida a oração nesse local

b) Se a campa, estiver tapada de alguma forma, como com uma parede, é permitida a oração.

c) Não é permitida a oração com a direção da campa, e, Qibla ao mesmo tempo, deve-se ter em atenção a este detalhe importante, para não invalidar o culto.

114. Se fizermos as orações numa mesquita/local onde esteja uma campa, e, não tenhamos conhecimento, é válida a oração, se soubermos posteriormente, deve-se repetir.

115. Não é permitido se uma campa está na mesquita, conforme disse o Profeta (ﷺ)²⁵

116. Preferencialmente não se deve rezar em igrejas, devido às estátuas e fotografias, conforme disse Umar (رضي الله عنه) e Ibn Abbás (رضي الله عنهما)²⁶

117. Não se deve rezar em direção a Qibla, e, tenha uma cruz na direção de Qibla, excepto se o tempo, não for o suficiente para escolher outro local, e, a oração possa ser dada por perda.

Dez: Regras para juntar as orações

118. Jam-Ul-Taksir, deve-se juntar, na primeira hora da primeira oração, por precaução de não perder ambas as horas permitidas.

119. Jam-ul-taqdim, pode se fazer em ambas as orações, quando for possível, e, conveniente.

25 - Muslim nº 532

26 - Relatado por Ibn Abi Sahybah nº4867

120. Para um residente não é permitido juntar, somente para um viajante, conforme já referimos anteriormente.

121. É permitido ao viajante, juntar as orações, apenas quando as orações o permitem juntar.

122. É permitido juntar o Zohr e Assr, quando começa a hora de Zohr, até à ultima hora do Assr. Também é permitido fazer o mesmo com o Magrib e Ishá.

123. O Fajr não se junta a nenhuma oração. Também não é possível, juntar outras orações de outra forma.

Onze: Regras para o Jummah

124. Viajar antes da hora de Jummah, é permitido, não é permitido viajar após a hora de Jummah.

125. O Jummah para o viajante tem cinco situações:

a) Se ele está em marcha, ou em andamento não tem a obrigatoriedade de rezar.

b) Se ele estiver a passar por um local, e ouvir o azán durante a sua viagem, não tem que rezar a oração de Jummah.

c) Se ele está num local, e, não em marcha, viagem ou “andamento”, deve fazer a oração.

d) Para evitar, divergências deve rezar, mesmo que não seja obrigatório para o viajante a oração de Jummah.

e) Se está num local, onde não se ouve o Azán, então não precisa fazer o Salát Al Jummah.

f) Residentes em locais onde a maioria não é islâmica, têm por obrigação seguir as directrizes do Profeta (ﷺ) e rezar Jummah.

126. É recomendado para o viajante fazer duá na última hora de Jummah, devido ao estatuto de ser viajante, e, também pela hora abençoada de Jummah.

127. O viajante pode rezar o Salat para ser recompensado, com a recompensa da oração de Jummah, ou, também pode fazer como se fosse residente, e, fazer a oração de Jummah por completo, como se fosse residente, para ter a recompensa por completo, não querendo ter o estatuto de viajante.

128. Fazer a oração de Jummah, só porque sim, num local onde não se faz Jummah, é inválido, e, deve-se, ao invés, fazer a oração de Zohr.

129. Se um viajante está a ouvir o Khutba, ele pode sair durante o Khutba, porque não é obrigatório para ele o sala tal Jummah.

130. É permitido ao viajante, ser o Imám durante a sua viagem, numa oração de Jummah.

131. O viajante que faz Tawaf pode fazer o Tawaf durante a hora de Jummah, no entanto se está há algum tempo em Makkah, não o deve fazer, porque o movimento ou o acto de mexer, faz com que o Jummah seja inválido, apesar de não ser obrigatório para o viajante o Salat Al Jummah.

132. Não há evidência de juntar a oração de Jummah com o Asr.

133. Como não é obrigatório para o viajante a oração de Jummah, ele pode juntar o Zohr e Assr na sexta-feira.

134. Se o viajante não conseguir rezar a oração completa de Jummah, e, entrar durante o salat, e, conseguir apenas rezar um rakaat, deve completar quatro rakaat.

135. Se o viajante voltar à sua terra natal, e, ainda tiver tempo suficiente, então torna-se obrigatório para ele, a oração de Jummah.

136. Se o viajante fizer a oração de Zohr antes de entrar na sua terra natal, devido ao fuso horário, e, conseguir entrar a horas no país de efectuar a oração de Jummah, deve fazer a oração de Jummah.

137. Se o viajante, seguir viagem, e, saindo da sua terra natal, após a hora de Zawal, e, encontrar uma mesquita, deve rezar, se não, deve fazer o istigfár, e taubah, e, rezar dois rakaat do salat Zuhr.

138. O viajante deve recitar o surat Al Kahf, durante a viagem, porque está conectada com a sexta-feira, e não com a oração em si.

139. O Gusl na sexta-feira está interligado, com quem faz a oração, por isso não é obrigatório para quem está em viagem.

140. Se o viajante está a fazer a Jummah, deve fazer as sunna da oração também.

141. Vender após o segundo azán, é permitido se todos os vendedores forem viajantes. Não é ético o viajante vender, se existirem vendedores residentes, e, que não possam competir com este, pelo seu estatuto de viajante.

Doze: Regras para o Salat Eid

142. Há alguns cenários a ter em conta:

a) o viajante em andamento (passante) não tem que rezar

b) Se está estabelecido que nesse local há o salat al eid, este deve rezar, também existe a versão que não precisa de rezar, a segunda opinião é a generalizada na maioria das escolas jurídicas.

c) Se não está estabelecida a oração de Eid num local, então não é obrigatório para essa pessoa rezar.

d) Os muçulmanos que vivem em países de minoria islâmica, devem rezar com os muçulmanos residentes, de forma a engrandecerem a oração magna do Eid.

Treze: Regras do Zakat

143. No caso do viajante, não poder dar o Zakat, deve deixar alguém incumbido de fazer no seu lugar, caso tenha essa possibilidade, se não, quando regressar à sua terra, deve fazê-lo imediatamente, sem demoras.

144. Deve pagar o Zakat Al Fitr, no país de origem, ou para onde tenha viajado, poderá também incumbir a alguém no seu país de origem a fazer por si, mas não poderá retardar.

145. Se alguém se perder, poderá pagar depois o mesmo, porque não sabe a sua localização geográfica.

146. Se algum membro familiar, que não a esposa, for dependente, alguém poderá pagar por ele:

a) Deverá pagar no país onde está, no entanto o pai também pode fazer por ele, preferencialmente deveria ser no local onde o progênito reside.

b) Se não é dependente, então deve fazê-lo onde reside.

147. Se o viajante não conhecer ninguém, deve obrigatoriamente de incumbir a alguém na sua terra natal de o fazer.

Catorze: Regras do jejum durante a viagem

148. É permitido não jejuar durante a viagem, no entanto se a pessoa não tiver dificuldades, poderá jejuar. O exemplo disso é quando a pessoa está em Makkah, deve jejuar, para conseguir receber essas abundantes bênçãos de estar na cidade sagrada. Esta é opinião da maioria dos juristas islâmicos.

149. É preferível que enquanto a pessoa está a viajar, não jeje os dias de Ashurá, e, Arafat, se não for muito conveniente, e, que também seja difícil. No entanto se for conveniente, deve-se jejuar, porque são jejuns irrecuperáveis.

150. Se uma pessoa viaja, ele não pode quebrar o jejum, até ver a sua terra literalmente, só quando já não estiver na mesma, esta é a opinião da maioria dos juristas islâmicos.

149. O viajante, pode quebrar o seu jejum durante a sua viagem, ou quando chegar ao destino para onde está a viajar. Este é um ensinamento do Profeta (ﷺ).²⁷

150. Quem está em viagem, e, tem relações sexuais, mesmo, antes de quebrar o jejum, não há kaffara.

151. Apenas há kaffara, se o mesmo fizer essas relações sexuais na plenitude da luz do dia no mês de Ramadán, durante o seu estatuto de residente, e, esteja de jejum, esta é a opinião da maioria dos Mazhab.

152. O viajante, se vais para um país, local, e, não esteja de jejum, não tem que jejuar. No entanto se não demonstrar publicamente, deverá ter em atenção para as pessoas não pensarem mal dele, e, deverá de alguma forma informar que não está a jejuar, devido ao seu estatuto de viajante, esta é a opinião da maioria dos juristas.

153. Se a pessoa antes de viajar, no aeroporto, por exemplo, vir o pôr do sol, e, a entrada do tempo de Magrib, deve quebrar o jejum, e, não precisa de não comer, por estar numa geografia onde ainda não tenha entrado o tempo de Magrib. Caso comece outro jejum, poderá não fazê-lo.

27 - Bukhari nº1948, e, Muslim nº1113

154. Se alguém embarcar no avião, só poderá quebrar o jejum quando se dá o por do sol, não se pode fazer pelo horário do seu local de origem.

155. Relativamente ao início do Ramadán:

a) se alguém viaja para um país, e, eles começarem o jejum, ele deve ter em consideração, o país onde está, independentemente do seu país não começar no mesmo dia.

b) Se viajar para um país ou local, onde já se tenha avistado a lua de Shawal, este não deverá jejuar.

c) Se voltar para o seu país, e, se ainda todos estiverem de jejum, ele deverá continuar o jejum com eles, excepto se já tenha feito 30 jejuns, nunca se deve jejuar 31 dias.

d) Se a pessoa viajar, e, se no seu país de origem fizerem 30 jejuns, e, ele for para outro país que o mês terminou com 29 jejuns, ele deve fazer mais um jejum, por precaução, para obter a recompensa completa do mês sagrado.

156. Viajar para fazer o Itikaf para as três mesquitas sagradas, Makkah, Madina e Aqsá, é permitido, no entanto para outras mesquitas no mundo, só se estas estão capacitadas para o efeito.

Quinze: Algumas regras para a entrada em Makkah Al Mukarammah

157. Os descrentes não devem entrar ... conforme o versículo do Sura Al Tauba, versículo 28.

158. É permitido entrar em Makkah, sem fazer a Umrah, apenas com o objectivo de fazer Tawaf, e, rezar uma oração.

159. O tahiyyatul masjid é o tawaáf, sendo assim, este pode fazer o tahiyyatul masjid após o Tawáf.

160. A recompensa de qualquer oração até à área de Makkah como cidade, é equivalente a 100 mil recompensas, sejam elas as orações obrigatórias ou facultativas, singulares ou em congregação.

161. O Tawaf Al Wada (da despedida) é apenas obrigatório para quem vai fazer o Haj.

162. Os actos de caçar, ou cortar árvores, de frutas, de siwák, não são permitidos.

Dezesseis: Algumas regras para o Haj e Umrah

163. Como usar o ihram no avião:

A pessoa deve fazer o Gusl em casa, mantém-se nas suas roupas normais ou se quiser usa logo o ihrám,

Se o avião chegar à área do Miqat, ele deve usar o Ihrám.

Se o avião sobrevoar a área do Miqat, este deve apressar-se para usar o Ihrám.

Se a pessoa por precaução ao usar o Ihrám, antes de passar para a área do Miqat, por ter medo de errar ou de falhar a altura propícia, poderá fazê-lo, esta é a opinião dos quatro Mazhab.

164. Se alguém aterrar no aeroporto de Jeddah, e, não tiver o Ihrám, deverá voltar à origem e usar o Ihrám da origem. No entanto é permitido usar o Ihrám no aeroporto de Jeddah, deve pagar com Fidyá, de um carneiro, e, alimentar as pessoas mais carentes de Makkah.

165. Se alguém intencionar fazer o Umrah, e entrar na área do Miqát, e, por esquecimento esquecer de usar o Ihrám, deve fazer o acto de Ridá, que é, envolver a sua veste do tronco, e, aterrar apenas envolvendo a parte do tronco, com a sua veste, e, com as calças vestidas, se não conseguir, paga a fidyá. Também, se tiver a cabeça tapada, paga a fidyá.

166. Se uma pessoa intencionar fazer Umrah, e, não conseguir acordar, para por o Ihrám, deverá pagar a fidyá.

O ihrám é válido, se fizer a intenção mesmo antes da entrada na área de Miqát.

167. Se a pessoa entrar em Makkah, com o Ihrám, não é obrigatório fazer logo Umrah, quando chega a Makkah.

168. Se a pessoa vai em trabalho, o Miqát não é considerado para essa pessoa.

a) O Miqát é apenas para quem fazem a intenção de fazer Umrah

b) Se conseguiu, por alguma razão, da sua visita de trabalho, transformar numa viagem onde pode fazer a Umrah, poderá usar o Ihrám onde estiver, sem prejuízo nenhum, esteja em Jeddah ou Buhrah.

169. Deverá ter a certeza que não vai com as duas intenções, porque se não tem que pagar FIdya.

170. Relativamente às mulheres, há os seguintes cenários:

a) Se ela estiver no seu período menstrual , deve usar o ihrám, e, fazer o umrah quando sair do seu período menstrual.

b) Se ela não tiver a certeza que vai sair do período menstrual enquanto está em Makkah, deve fazer o seguinte duá na área do Miqát:

**“Allahuma in Habassani Hábis fa Mubali
Hayssu Habastani.”**

*“Ó Allah se algo me segura, então o meu lugar é onde
TU me seguraste”.*

Se ela não ficar pura, até a sua partida de Makkah, então não há nenhum tipo de penalização.

d) Caso passe pela área de Miqát, e, por esquecimento não fez essa intenção, e, ficar pura deve ir para a zona da Mesquita de Aisha em Makkah, e fazer a intenção de lá, e, pagar a FIdya.

171. As mulheres durante o seu período menstrual, podem fazer a intenção de Umrah e, estar no estado de Ihrám, não há evidência ou prova em contrário.

172. Quem quer que queira sacrificar um animal, poderá fazer onde está, ou incumbir alguém de fazer no seu país de origem.

Dezessete: Visitar a terra do Profeta Mohammad (ﷺ) Madina Munawarah

173. É mustahab (recomendado) visitar Madina, opinião da maioria dos juristas islâmicos.

174. A intenção não pode ser visitar o cemitério ou a campa do Profeta (ﷺ) apenas, mas sim na generalidade visitar a Mesquita, e, após a qual, cumprimentar o Profeta (ﷺ) na sua casa/campa sagrada, e, o cemitério Baqi.

175. Não é obrigatório ficar pelo período, onde deve completar 40 orações obrigatórias.

176. É recomendado rezar no Riyadul Jannah (jardins do paraíso) que estão entre o púlpito e a casa do Profeta (ﷺ).

177. As mulheres não devem ir aos cemitérios, mas poderão cumprimentar o Profeta (ﷺ) e os seus amados companheiros Abu Bakr e Omar (رضي الله عنه).

Dezoito: Alguns aspectos relacionados com o matrimónio e com as mulheres

178. Não é permitida a ausência do esposo, longe da mulher, e, dos filhos, por um período muito longo, de forma a prejudicar a mulher, com a sua ausência. A excepção à regra, pode acontecer, se a mulher o permitir. Esta é a opinião da maioria dos juristas islâmicos.

179. O marido não precisa da autorização da mulher para ir para Haj ou Umrah, no entanto é recomendável que tenha autorização quando vai para uma viagem que não está indexada à obediência Divina, como é o caso de Haj.

180. o casamento por conveniência, com intenções directas de divórcio, não são permitidos, isto é, entra no capítulo do adultério sem direito a perdão.

É considerado como adultério, denominados como Mut'aa ou Tahlil, considerados proibidos (Harám).

181. Se o homem está casado com mais que uma mulher, e, tem que viajar, para um objectivo que não está relacionado com nenhuma das mulheres, deve levar as mulheres com ele, caso tenha essa possibilidade, se não tiver, deverá informar as mulheres o período da sua ausência, este é a opinião da maioria dos juristas.

182. A mulher tem o direito a não ir em viagem com o marido, apesar de ser também um direito do homem, ter a companhia da sua esposa, porém ela pode não querer ir, e, manter essa intenção desde o início. Pode dar também o direito a outra das mulheres do esposo, caso seja, essa a intenção do marido tam-

bém. O islam é um código de vida justo, e, ético. É importante a mulher ter a sua liberdade de escolha, no entanto, o casal, deve ter consciência que vivem juntos, e, as decisões devem estar de acordo com a legislação da Sharia, e, não pelo que achem correto.

A injustiça e a justiça, difere, com as letras “in”, por isso, devemos ter em conta, que não é como achamos, e, pensamos, todavia, existe o código de conduta da Sharia, que deve ser levado em conta.

Dezenove: Alguns aspectos monetários

É permitido fazermos transferências, através das casas de câmbios, para os países, onde estão os nossos familiares, e, o autor dá o exemplo dos trabalhadores que recebem em Reais sauditas, e, transferem para um país, onde se recebe em dinares. Apesar de ser em outra moeda.

As taxas pagas, não são consideradas como juro, nem nada do que se pareça, por isso é legal, e, Halal, fazer essas transferências.

Vinte: Algumas regras para a estadia em hotéis

Deve-se ter em atenção, às regras dos hotéis. O consumo ou não de bens que estão nos quartos, têm regras, não se pode levar, só porque se pensa que sim.

Se não temos a certeza, devemos questionar o hotel, de forma a não pecarmos. Por vezes, as pessoas levam a comida do hotel, para comer fora, o que só é permitido, se o hotel consentir.

O hotel não é a nossa casa, por isso, devemos perguntar a quem de direito nos hotéis, de forma a não pecarmos.

Vinte e um: Algumas regras para quem vive em país de minoria islâmica

As visitas a doentes não muçulmanos, e, debilitados, ou outros, é altamente encorajadora, porque é algo que é ético, além de ser ético, é importante, porque indiretamente estamos a mostrar qual a conduta que aprendemos na nossa religião.

Durante as festas pagãs para não muçulmanos, como os casamentos, promoções no emprego, etc, podem, e, devem ser felicitados pelos muçulmanos.

É permitido visitarmos as campas dos não muçulmanos, no entanto não devemos cumprimentar as campas, ou quem está na campa.

Só é permitido enterrar um não muçulmano, se não houver mais ninguém, para enterrar o mesmo. É permitido enviar condolências a não muçulmanos. Não é permitido seguir o funeral de um não muçulmano, ao menos que seja o pai ou a mãe do mesmo.

Vinte e dois: O regresso à terra natal, e, a casa consequentemente

É importante (recomendável) fazer dois Rakaat em casa, ou na mesquita no seu regresso a casa.

É recomendado, os familiares, irmãos, filhos receberem o viajante, caso ele fique muito tempo fora de casa, de forma a sentir-se querido pela família, no seu regresso a casa.

Vinte e três: no caminho da propagação

É importante, ser um muçulmano exemplar durante a viagem, e, falar com quem esteja e aceda falar com essa pessoa.

Sentar-se com quem dá abertura, e, indirectamente, e, se conseguir directamente, mostrar a força da tradição do Profeta (ﷺ) em confraternizar e explicar o que é o Islam.

ÍNDICE

Introdução.....	4
Os benefícios de viajar	7
Um: a definição do conceito de viagem e as suas vicissitudes.....	8
Dois: As regras da viagem	9
Três: Categorias das pessoas consoante o seu estado	13
Quatro: Etiquetas	17
Conselho dos sábios para os viajantes	21
Nomear um líder numa viagem	21
Preces do Profeta Mohammad (ﷺ) para a viagem	23
Cinco: Interiorização	23
Seis: Regras da purificação	24
Sete: Regras para o Azan.....	26
Oito: Regras para a oração	27
Nove: Regras para o viajante, quando deverá efetuar a oração por completo	32
Dez: Regras para juntar orações	34
Onze: Regras de Jummah	35
Doze: Regras de Eid	38
Treze: Regras de Zakat	38
Quatorze: Regras para quem jejua enquanto está em viagem	39
Quinze: Algumas regras para quem visita a cidade Meca e o Masjid Al Haram	42
Dezesseis: Algumas regras para Haj e Umrah	42
Dezessete: Algumas regras para visitar a Mesquita do Profeta Mohammad (ﷺ) na cidade de Medina	45

Dezoito: Alguns aspectos relacionados com o matrimônio e com as mulheres	48
Dezanove: Alguns aspectos monetários	47
Vinte: Algumas regras para a estadia nos hotéis	47
Vinte e um: Algumas regras relacionadas com as minorias muçulmanas	48
Vinte e dois: Alguns aspectos relacionados com o regresso da viagem.....	48
Vinte e três: no caminho da propagação	49

Caros leitores, viajantes, quero partilhar convosco, algo que me foi pedido por vários irmãos e amigos, que é um manual de viagem que possa ser útil para as vossas vidas.

Fiz este livro de forma a responder às necessidades dos viajantes.

Em suma, está aqui resumo, de forma a não ser algo massivo, e, vou abordar aproximadamente 250 questões criteriosas, e, fundamentadas através dos livros de Hadith, de passagens dos Sahabas (Companheiros do Profeta Mohammad ﷺ), e, dos quatro imames Abu Hanifah, Malik, Sháfi-i e Ahmad, bem como dos seus alunos e de outros sábios.

Esta minha investigação foi profícua, e, espero que a leitura também seja.

Allah diz: “ Ó crentes, sejam obedientes a Allah e obedeçam o Mensageiro de Allah e às autoridades, dentre vós. E, se disputais por algo, levai-o a Allah e ao Mensageiro, se sois crentes em Allah e no Derradeiro Dia. Isso é melhor e mais belo, em interpretação.

Estou a fazer este manual de forma a ajudar, quem viaja e sai do seu país de origem.

Eu saúdo-vos com as chaves dos corações, e, espero que alcancem o caminho para esses mesmos corações, no entanto, a forma correta de alcançarem esse caminho, é através do conhecimento, e, da recordação de Allah (Zikr), e, quão abençoado é esse caminho, o caminho da verdade do conhecimento.

Este é um trabalho que faço em nome do meu pai, e, da minha família.